



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO.

**O PAPEL DA RELIGIÃO E A RELIGIOSIDADE EM TEMPOS DA COVID-19 E A
PASTORAL DA PESSOA IDOSA DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO:
ALGUMAS REFLEXÕES**

CONCEIÇÃO APARECIDA DE CARVALHO, Advogada,
Mestre em Gerontologia pela PUC-SP, Doutoranda em Ciência da Religião pela PUC-SP,
Coordenadora da Pastoral da Pessoa Idosa pela Arquidiocese de São Paulo e Sócia do Espaço
Longevidade Interação e Saberes (<http://www.longevidadenovosaberes.com.br/espaco.php>).
Sócia fundadora do IBDPI Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa Idosa/ e-mail :
carvalhocon@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste ensaio é refletir sobre o papel da religião e a religiosidade na problemática vivenciada pelas pessoas idosas em tempos de Covid-19 e os efeitos benéficos advindos das correlações com a Pastoral da Pessoa Idosa da Arquidiocese de São Paulo. Valores morais como a solidariedade, a justiça e a fraternidade são valorizados quando se vivencia a religião e a religiosidade com sua diversidade de crenças, fundamentando todas as ações em um contexto como o atual de pandemia, em que os idosos estão sendo vitimizados. As presentes reflexões estão voltadas para os dilemas recorrentes do avanço que se tem da pandemia por mais meses, superando as expectativas iniciais, podendo discutir os limites em uma distinção entre o que é adequado afirmar em uma situação-limite como a de uma pandemia, à luz da religiosidade.

Palavras-chave: religião, religiosidade, Covid-19, Pastoral da Pessoa Idosa da Arquidiocese de São Paulo, valores morais, solidariedade, justiça, fraternidade.

ABSTRACT

The purpose of this essay is to reflect on the role of religion and religiosity in the problems experienced by elderly people in Covid-19 times and the beneficial effects arising from the correlations with the Pastoral Care for the Elderly of the Archdiocese of Sao Paulo. Moral values such as solidarity, justice and fraternity are valued when experiencing religion and religiosity with their diversity of beliefs, basing all actions in a context such as the current pandemic, in which the elderly are being victimized. The present reflections are focused on the recurring dilemmas of the progress that the pandemic has had for more months, exceeding the initial expectations, being able to discuss the limits in a distinction between what is appropriate to affirm in a limit situation like that of a pandemic, under the light of religiosity.

Keywords: religion, religiosity, Covid-19, Pastoral Care for the Elderly of the Archdiocese of Sao Paulo, moral values, solidarity, justice, fraternity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: O PAPEL DA RELIGIÃO E A RELIGIOSIDADE EM TEMPOS DA COVID-19.....	5
2 A COVID-19: IMPLICAÇÕES E DECORRÊNCIAS AOS IDOSOS	7
3 A PASTORAL DA PESSOA IDOSA DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO E O SUPORTE AOS IDOSOS EM TEMPOS DE COVID-19	8
3.1 SOLIDARIEDADE	9
3.2 JUSTIÇA	10
3.3 FRATERNIDADE	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

1 INTRODUÇÃO: O PAPEL DA RELIGIÃO E A RELIGIOSIDADE EM TEMPOS DA COVID-19

A religião e a religiosidade vêm sendo vistas como fatores fundantes para que se possa pensar na tentativa de superação da problemática das pessoas idosas, nestes tempos em que a chegada da Covid-19 continua sendo a temática da atualidade. O tema religião e a religiosidade podem despertar uma interpretação incorreta que muitas pessoas podem fazer a respeito do assunto. Autores renomados externam análises e concepções a respeito do seu conceito. Destaco, para explicar a definição de religião e religiosidade, Usarski (2006, p. 125-126) citando que:

“O que chamamos de ‘religião’ tem-se manifestado, no decorrer da história e em todas as partes do mundo, em diversificações e diferenças múltiplas. De acordo com essa complexidade, não é adequado pensar em uma definição fechada de religião, mas optar por certo conceito aberto capaz de superar um entendimento pré-teórico que generaliza fenômenos religiosos, sobretudo os de origem cristã, com os quais estamos culturalmente acostumados. Isso é somente necessário porque, por exemplo, para chineses, hindus e muçulmanos nem existem sinônimos em suas línguas que correspondam exatamente a nosso termo religião. A partir dessas considerações, dividimos o conceito de religião em quatro elementos: primeiro, religiões constituem sistemas simbólicos com plausibilidades próprias. Segundo, do ponto de vista de um indivíduo religioso, a religião caracteriza-se como a afirmação subjetiva de que existe algo transcendental, algo extra-empírico, algo maior, mais fundamental ou mais poderoso do que a esfera que nos é imediatamente acessível através do instrumentário sensorial humano. Terceiro, religiões se compõem de várias dimensões: da fé, institucional, ritualista, da experiência religiosa e na ética. Quarto, religiões cumprem funções individuais e sociais. Elas dão sentido à vida, alimentam esperanças para o futuro próximo ou remoto, sentido esse que algumas

vezes transcende o da vida atual e com isso possui a potencialidade de compensar sofrimentos imediatos. Religiões podem ter funções políticas, no sentido ou de legitimar e estabilizar um governo ou de estimular atividades revolucionárias. Além disso, religiões integram socialmente, uma vez que membros de determinada comunidade religiosa compartilham a mesma cosmovisão, seguem valores comuns e praticam sua fé em grupos”.

Guerreiro (2014) cita que:

“Embora possamos reconhecer o viés ideológico do termo religião, ou ainda que não haja em muitas línguas um termo correlato, reconhecemos que, independentemente disso tudo, religião é um fato. Ou seja, pessoas e grupos constroem suas vidas e criam suas concepções e visões de mundo pautados em aspectos que podemos chamar de religião”.

Na esfera social, temos as religiões que são praticadas por pessoas em comunidade, que apresentam seus ritos, doutrinas, celebrações e tradições, e atendem aos anseios, angústias e esperanças desses indivíduos. Essa vinculação ocorre como mecanismo de resposta a um determinado questionamento, sendo a religiosidade a pergunta, e a religião, por sua vez, a resposta.

Independentemente de religião, todos têm uma crença, excetuando-se os ateus; conceituando o ateísmo, num sentido amplo, é a ausência de crença na existência de divindades. O ateísmo é oposto ao teísmo, que, em sua forma mais geral, é a crença de que existe ao menos uma divindade, e aos agnósticos, pois o de agnosticismo é a visão filosófica de que a veracidade de certas reivindicações é desconhecida.

Religiosidade é a qualidade de ser religioso, ou seja, ter uma religião. Está ligada à aquiescência, a um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos designados para facilitar a aproximação com o sagrado. Segundo Mircea (2010, p. 13), “para o historiador das religiões, toda manifestação do sagrado é importante; todo rito,

crença ou figura divina reflete a experiência do sagrado e por conseguinte implica as noções de ser, de significação e de verdade”.

As reflexões a respeito de religião e religiosidade visam a provocar as pessoas em seu senso crítico, para que tenham conhecimento e uma maior compreensão das questões que ligam o homem à religião e à religiosidade e como sua busca pode amenizar o sofrimento do indivíduo e proporcionar, em sua vida, plena saúde mental e orgânica, sendo relevante especialmente na longevidade.

A população idosa é formada de uma parcela significativa de pessoas em situação de vulnerabilidade social, que apresentam inúmeros problemas, relacionados principalmente à falta de apoio familiar e social, devido a vínculos fragilizados ou mesmo inexistentes entre as gerações. E com a pandemia do novo coronavírus, os problemas em face dos idosos aumentaram, agravando seu estado de fragilidade e vulnerabilidade.

2 A COVID-19: IMPLICAÇÕES E DECORRÊNCIAS AOS IDOSOS

A pandemia de Covid-19 é recente, e os conhecimentos para o combate à doença ainda estão sendo obtidos através de pesquisas científicas. Com a idade, as pessoas ficam mais fragilizadas, física e emocionalmente, e a pandemia atinge os idosos pela vulnerabilidade ao criar um ambiente desfavorável a que ficam sujeitos.

As pessoas idosas que necessitam de cuidados constituem um dos principais grupos de risco diante da pandemia do novo coronavírus/Covid-19. Os impactos da pandemia atingem diretamente a saúde e a vida dos idosos. Uma matéria do jornal Folha de S.Paulo, publicada em 9 de setembro de 2020 (sob o título “Em idosos, confusão mental e mudanças comportamentais podem indicar Covid-19), relata que a pandemia afeta os idosos de três formas (a vulnerabilidade, o desemprego e o preconceito), ao destacar:

“A pandemia da Covid-19 está trazendo consequências devastadoras em termos de perdas de vidas humanas e emprego, afetando as famílias

de várias formas. Uma delas é a diminuição da renda de seus membros, seja pela morte ou pela perda de emprego num momento de difícil acesso a um trabalho remunerado. [...] O preconceito contra eles aumentou. São agora vistos como vulneráveis e mais suscetíveis a isolamento, o que é reforçado pela denominação 'grupo de risco'. Essas são faces da pandemia, que afetam as rendas das famílias e destacam o papel dos idosos e das políticas públicas”.

Aumentou contra os idosos o preconceito, sendo vistos como vulneráveis e mais suscetíveis a isolamento. Assim, a restrição de visitas vem sendo indicada como uma das medidas de proteção aos idosos, pois é uma das formas de diminuir a possibilidade de contágio, seguindo recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

3 A PASTORAL DA PESSOA IDOSA DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO E O SUPORTE AOS IDOSOS EM TEMPOS DE COVID-19

A Pastoral da Pessoa Idosa (PPI), vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), foi fundada em 5 de novembro de 2004, respondendo ao fenômeno do envelhecimento populacional brasileiro. É uma entidade associativa, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter religioso e filantrópico, com atuação no campo federal, estadual e municipal, e que se rege pelas disposições do estatuto, regimento interno e ainda pela legislação aplicável à espécie (PENNA et al., 2004, art. 2º).

Neste ensaio, destacamos o papel da Pastoral da Pessoa Idosa da Arquidiocese de São Paulo e o suporte aos idosos em tempos de Covid-19. Na função Pastoral, a atenção volta-se à pessoa idosa, visando, sobretudo, manter-se próximo daquela mais fragilizada ou dependente. Apesar de não poder manter as visitas presenciais aos idosos, os contatos foram direcionados para o acompanhamento à distância, por ligações telefônicas, de forma virtual e outras formas de apoio material e espiritual, como ato concreto de respeito, amor e solidariedade.

A importância de um organismo como a Pastoral da Pessoa Idosa é acompanhar com compreensão amorosa e com a realização de atos os mais adequados e

previdentes, dentre outros, os de assistência espiritual a todos os que se sentem envelhecidos, no sentido de proporcionar-lhes esperança, força, serenidade e dignidade em suas vidas.

Cultivar a religiosidade torna-se importante na vida dos idosos, sobretudo, em tempos de pandemia, pois ajuda efetivamente a enfrentar a solidão, a depressão e a tristeza, surgindo em cada olhar uma luz de esperança. A prática da religiosidade na maioria dos idosos visitados pela Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) da Arquidiocese de São Paulo, no atual cenário, ocorre por meio do contato telefônico e na participação virtual de celebrações de missas, leitura da bíblia e uma palavra de conforto, mas há pessoas idosas de outras crenças que são tratadas com a mesma atenção, carinho e respeito. Nossa linguagem é sempre de acolhida, inclusão e diálogo inter-religioso.

O cultivo da religiosidade no contexto da pandemia da Covid-19 produz, portanto, efeitos benéficos aos idosos, em conexão e reciprocidade com a Pastoral da Pessoa Idosa da Arquidiocese de São Paulo. A religião e a religiosidade vêm sendo vistas como um fator fundante para que se possa pensar na tentativa de superação da problemática das pessoas idosas, nestes tempos em que a chegada da Covid-19 continua sendo a temática da atualidade.

Em uma situação limite como a de uma pandemia, o exercício da religiosidade é relevante. Destaco o papel que fundamenta a religiosidade em tempos da Covid-19 e a Pastoral da Pessoa Idosa da Arquidiocese de São Paulo, abordando os valores morais, a solidariedade, a justiça e a fraternidade como suporte no amparo ao idoso no contexto da pandemia. Esses valores são valorizados quando se vivencia a religiosidade com sua diversidade de crenças, fundamentando todas as ações em um contexto como o atual, em que os idosos estão sendo vitimizados. Destaco os valores morais de solidariedade, justiça e fraternidade.

3.1 SOLIDARIEDADE

A solidariedade descreve práticas de ajuda mútua e é observada relativamente em grupos pequenos, como família, comunidades religiosas, etc. Estabelece-se por meio da solidariedade um vínculo recíproco entre as pessoas. Podemos definir a

solidariedade como uma forma de fazer o bem. Solidariedade é também fazer um trabalho voluntário, é impedir, por exemplo, a perda de uma vida. Exercer a solidariedade não é tarefa difícil, que complique o cotidiano de alguém que se predisponha a realizá-la, basta efetivamente fazer um ato de caridade ao próximo, porque esse procedimento estará melhorando em algum ponto a vida desse próximo, na busca por um mundo melhor.

Não deve ser esquecida a caridade social, que se refere à participação na luta contra os males que afligem a sociedade e à edificação do bem comum, dado que a solidariedade é considerada a forma mais sábia de construir-se o bem comum. No dizer de Machado (2017, p. 91-92):

“Falar de solidariedade em termos gerais é uma tarefa complexa, tanto que seu conceito deve ser submetido previamente a uma delimitação semântica que clarifique sua compreensão. Etimologicamente, o termo solidariedade deriva da expressão latina ‘in solidu’, presente na ideia de responsabilidade solidária alicerçada no Direito Romano”.

A partir desse entendimento, podemos afirmar que, ligada ao sentido ético e teológico, a solidariedade é entendida como virtude indispensável na relação humana.

3.2 JUSTIÇA

A caridade proveniente do amor recíproco e dever de ajuda mútua entre membros de um mesmo grupo, fundada na existência de laços comuns. Apenas assim pode-se dizer que estaríamos no início de uma contribuição para a construção de uma sociedade, livre, justa e solidária.

3.3 FRATERNIDADE

Há necessidade de se entender que a dignidade de uma pessoa está ligada à dignidade do outro, reconhecendo-o como um verdadeiro irmão, inspirando um amor

fraterno e vislumbrando uma sociedade mais justa, aflorada pela fraternidade. Na citação de Machado (2017, p. 55):

“Ao lançar o olhar sobre a fraternidade desde suas origens, percebe-se que tal conceito postula a relação do homem consigo mesmo e com o outro a partir da condição da liberdade humana. Por certo, em face dos preceitos iluministas, só os homens livres alcançam a possibilidade da fraternidade, de modo que não se é fraterno apenas porque é humano, mas porque se é livre. Os aspectos tridimensionais (liberdade, igualdade e fraternidade), compreendidos numa perspectiva jurídica, visam ressaltar que, diante da liberdade, o homem reconhece a condição de si mesmo e do outro e realiza a fraternidade”.

Em tempo de pandemia, a solidariedade, a justiça e a fraternidade em ações voltadas para as pessoas idosas por meio da Pastoral da Pessoa Idosa da Arquidiocese de São Paulo foram o divisor de águas, com um olhar humano e transcendente, o sagrado, e fortaleceram a espiritualidade, amenizaram a solidão e consolidaram a esperança de vida. A religiosidade assume relevância na velhice, por ser uma busca pessoal de significado para a vida, sendo considerada uma boa estratégia de aliviar os impactos da pandemia nos idosos, sendo um recurso de esperança e ajuda na aceitação da situação.

É neste contexto da pandemia da Covid-19 que se apresenta o trabalho da Pastoral da Pessoa Idosa da Arquidiocese de São Paulo, pelos seus líderes comunitários que mantiveram a visita aos idosos por meio do contato telefônico e virtual, dando apoio material e espiritual, com os valores fundantes da religião e a religiosidade, atuando com amor, solidariedade, justiça e fraternidade nas comunidades e nos domicílios com pessoas idosas, levando esperança, orientações e conforto espiritual para os idosos necessitados de apoio. Esse diálogo entre o líder comunitário com a pessoa idosa beneficia o desenvolvimento físico, mental, social, cognitivo, cultural e, em especial, o espiritual dos idosos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta investigação previa realizar um estudo sobre o papel da religião e a religiosidade na problemática vivenciada pelas pessoas idosas em tempos de Covid-19 e os efeitos benéficos advindos das correlações com a Pastoral da Pessoa Idosa na Arquidiocese de São Paulo. Para tal, explicar o papel da religião e a religiosidade em tempos da Covid-19 e especificar os valores morais que fundamentam a religião e a religiosidade em tempos de Covid-19 e a Pastoral da Pessoa Idosa: a solidariedade, a justiça e a fraternidade.

Primeiramente fizemos a distinção dos conceitos de religião e religiosidade. Na sequência, buscamos explicar as reflexões a respeito de religião e religiosidade, e uma maior compreensão dessas questões que ligam o homem e como sua busca pode amenizar o sofrimento do indivíduo e proporcionar, em sua vida, plena saúde mental e orgânica, sendo relevante especialmente na longevidade.

Abordamos alguns aspectos da Covid-19 e as implicações e decorrências aos idosos, dentre eles, que a epidemia é recente e que os conhecimentos para o combate à doença ainda estão sendo obtidos por meio de pesquisas científicas. Esclarecemos que as pessoas idosas que necessitam de cuidados constituem um dos principais grupos de risco diante da pandemia do novo coronavírus/Covid-19.

Fizemos a identificação e uma breve descrição do trabalho da Pastoral da Pessoa Idosa da Arquidiocese de São Paulo e do suporte aos idosos em tempos de Covid-19. Depois, buscamos analisar os valores morais que fundamentam a religião e a religiosidade, como: a solidariedade, a fraternidade e a justiça; e como são valorizados com sua diversidade de crenças, dando suporte aos idosos num contexto como o atual de pandemia, em que as pessoas estão sendo vitimizadas.

Tudo o que foi acima enunciado leva-nos a sentir que a religião e a religiosidade vêm sendo vistas como fatores fundantes para que se possa pensar na tentativa de superação da problemática das pessoas idosas, nestes tempos em que a chegada da Covid-19 continua sendo a temática da atualidade. Valores morais, como a solidariedade, a justiça e a fraternidade, são valorizados quando se vivencia a religião e

a religiosidade com sua diversidade de crenças, fundamentando todas as ações em um contexto como o atual de pandemia, em que os idosos estão sendo vitimizados.

Em tempo de pandemia, a solidariedade, a justiça e a fraternidade em ações voltadas para as pessoas idosas por meio da Pastoral da Pessoa Idosa da Arquidiocese de São Paulo foram o divisor de águas, com um olhar humano e transcendente, o sagrado, e fortaleceram a espiritualidade, amenizaram a solidão e consolidaram a esperança de vida.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIADE, M. **História das crenças e das idéias religiosas I**: Da idade da pedra aos mistérios de Elêusis. Tradução de Roberto Cortes de Lacerda. Zahar: Rio de Janeiro, 2010, p.13.

FOLHA DE S. PAULO. **Em idosos, confusão mental e mudanças comportamentais podem indicar Covid-19.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/09/em-idosos-confusao-mental-e-mudancas-comportamentais-podem-indicar-covid-19.shtml>. Acesso em: 20 nov. 2020.

GUERREIRO, Silas. **Até onde vai a religião**: um estudo do elemento religioso nos movimentos da Nova Era. Horizonte, Belo Horizonte, v. 12, n. 35, p. 912-931, set. 2014.

MACHADO, C. **O Princípio Jurídico da Fraternidade**: Um Instrumento para Proteção de Direitos Fundamentais Transindividuais. Editora Lumen Juris: Rio de Janeiro, 2017, p. 55, p. 91-92.

PENNA, A. J. L. et al. **Estatuto da Pastoral da Pessoa Idosa**. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: Brasília, 2004, art. 2º.

USARSKI, F. **Constituintes da Ciência da Religião**: cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma. Paulinas: São Paulo, 2006, p.125-126.